



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE DE LETRAS

AQUISIÇÃO DO ASPECTO PROGRESSIVO NO FRANCÊS DA FRANÇA

STEPHANY SANTOS RODRIGUES

Rio de Janeiro

2022

STEPHANY SANTOS RODRIGUES

AQUISIÇÃO DO ASPECTO PROGRESSIVO NO FRANCÊS DA FRANÇA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação Português/Francês.

Orientadora: Prof. Dra. Adriana Leitão Martins

Coorientador: Amanda Alevato de Sant'Anna

Rio de janeiro

2022

FOLHA DE AVALIAÇÃO

STEPHANY SANTOS RODRIGUES

DRE: 118093301

AQUISIÇÃO DO ASPECTO PROGRESSIVO NO FRANCÊS DA FRANÇA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação Português/Francês.

Data da avaliação: 14/06/2022

Banca examinadora:

Adriana Leitão Martins

NOTA: 10,0

Prof. Dra. Adriana Leitão Martins (UFRJ)

Amanda Alevato de Sant'Anna

NOTA: 10,0

Amanda Alevato de Sant'Anna

Adriana T. M. Lessa

NOTA: 10,0

Prof. Dra. Adriana Tavares Maurício Lessa (UFBA)

MÉDIA: 10,0

Assinaturas dos avaliadores:

Adriana Leitão Martins

Amanda Alevato de Sant'Anna

Adriana T. M. Lessa

FICHA CATALOGRÁFICA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, eu agradeço a Deus por guiar meus passos. Agradeço a toda minha família que é a minha base desde sempre. Preciso agradecer especialmente a minha avó - minha segunda mãe -, minha mãe e minha tia por todo incentivo, amor e carinho, todo o meu ser foi construído por elas e com elas que me ensinaram a ser uma mulher forte. Também agradeço a minha prima, Maria Eduarda, por ter me ajudado nessa reta final da graduação, sem esquecer também da minha irmã Nathalia.

Agradeço a meu esposo, Breno, umas das pessoas que mais me apoia no mundo. Por me acompanhar nesta trajetória, me dar todo incentivo necessário com muito amor e paciência sempre. Por ter me ajudado a superar os obstáculos e comemorar minhas vitórias. Serei grata a você por toda minha vida, te amo muito.

Quero agradecer a minhas amigas de infância, Gabrielly e Lillian, que sempre me acompanharam, obrigada por estar sempre ao meu lado e ser um suporte para mim em todos os momentos. Agradeço também a minhas amigas, Amanda e Juliana, que foram um presente da UFRJ, sem vocês eu não teria aguentado esses cinco anos de graduação. Obrigada por sempre me colocar para cima, levantando minha auto estima e compartilhando comigo momentos de felicidade, mas também de angústia. Vou levar vocês comigo para sempre.

Agradeço à UFRJ, ao CLAC e aos meus alunos por terem me ensinado e contribuído para a minha formação. Dirijo um agradecimento especial ao Departamento de Ensino da Marinha e à Andreia por terem sido essenciais na minha trajetória como professora. Foi nesse Departamento, onde fui recebida com muito carinho, que aprimorei meus conhecimentos, aprendi a ser uma profissional docente melhor e consciente do meu papel.

Agradeço ao grupo de pesquisa Bioling e especialmente à professora Adriana Leitão, minha orientadora, e Amanda Alevato, minha coorientadora. Obrigada por me dar suporte nessa reta final do curso com tanto carinho e paciência. Vocês são uma parte importante na minha formação como pesquisadora e professora.

Por fim, eu agradeço ao meu avô, Amaro Orlando, a quem dedico esse trabalho e que foi como um pai para mim. Mesmo não estando presente fisicamente, eu sei que você está comigo em todos os meus momentos, me incentivando como sempre fez. Você é e será eternamente um exemplo para mim.

RESUMO

RODRIGUES, S. S. **Aquisição do aspecto progressivo no francês da França**. 2022. 43f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação português/francês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022.

O objetivo desta monografia é investigar a emergência das realizações morfossintáticas do aspecto progressivo associado ao presente na produção de crianças adquirindo o francês da França. Para tanto, foi formulada a seguinte hipótese, baseada em achados de Moreira e Martins (2019) acerca da produção do aspecto progressivo no presente na produção de falantes nativos adultos do francês: a aquisição do aspecto progressivo associado ao presente no francês da França ocorrerá primeiramente por meio da produção da morfologia de presente simples. Para a investigação, foi realizada uma análise longitudinal de 3 horas e 30 minutos de fala espontânea de uma criança adquirindo o francês da França, retirada do *Paris Corpus*. Considerando-se os dados obtidos, verificaram-se 50 realizações linguísticas do aspecto progressivo, sendo 48 por meio do presente simples, 1 por meio do presente simples + advérbio *maintenant* e 1 por meio da perífrase progressiva formada por “*être*” + “*en train de*” + verbo principal no infinitivo. A aquisição do aspecto progressivo associado ao presente no francês da França ocorreu primeiramente por meio do presente simples, aos 2 anos e 9 meses, portanto, a hipótese deste estudo não foi refutada. Tendo em vista que, ao longo de toda a amostra de fala analisada, apenas o advérbio *maintenant* emergiu na aquisição de aspecto progressivo associado ao presente, discutimos que esse advérbio possa ser considerado prototípico para a expressão desse aspecto. Além disso, defendemos que a perífrase progressiva formada por “*être*” + “*en train de*” + verbo principal no infinitivo não emerge motivada pelo aspecto semântico do verbo.

PALAVRAS-CHAVE: aquisição de linguagem; francês; aspecto; progressivo; presente simples.

ABSTRACT

RODRIGUES, S. S. **Acquisition of the progressive aspect in French from France**. 2022. 43f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação português/francês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022.

This work aims to investigate the emergence of morphosyntactic realizations of the progressive aspect associated to the present in the production of children acquiring French from France. For this purpose, the following hypothesis was formulated, based on Moreira e Martins (2019)'s findings concerning the progressive aspect in the present tense in French adult native speakers' speech: the acquisition of the progressive aspect associated to the present will firstly occur through the simple present morphology. In order to investigate that, a longitudinal analysis of 3 hours and 30 minutes of spontaneous speech of a child acquiring French from France, taken from the *Paris Corpus*, was performed. Considering the data obtained, 50 linguistic realizations of the progressive aspect were verified, 48 of them through the simple present, 1 through the simple present + adverb *maintenant*, and 1 through the progressive periphrasis formed by "*être*" + "*en train de*" + main verb in the infinitive form. The acquisition of the progressive aspect associated to the present in French from France first occurred through the simple present, at the age of 2 years and 9 months, therefore, the hypothesis of this study was not refuted. In view that, throughout the entire speech sample analyzed, only the adverb *maintenant* emerged in the acquisition of the progressive aspect associated to the present, we discuss that this adverb may be considered prototypical for the expression of this aspect. Furthermore, we argue that the progressive periphrasis formed by "*être*" + "*en train de*" + main verb in the infinitive form does not emerge motivated by the semantic aspect of the verb.

KEY WORDS: language acquisition; French; aspect; progressive; simple present.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 ASPECTO.....	12
1.1 ASPECTO SEMÂNTICO	12
1.2 ASPECTO GRAMATICAL	15
1.3 ASPECTO PROGRESSIVO.....	17
2 AQUISIÇÃO DO ASPECTO PROGRESSIVO	20
2.1 AQUISIÇÃO SEGUNDO O GERATIVISMO.....	20
2.2 AQUISIÇÃO DE CATEGORIAS FUNCIONAIS.....	21
2.3 AQUISIÇÃO DE ASPECTO.....	25
3 METODOLOGIA.....	27
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	27
3.2 PROCEDIMENTOS.....	27
3.3 SUJEITO SELECIONADO	28
3.4 CRITÉRIOS DE ANÁLISE.....	28
4 RESULTADOS	29
5 DISCUSSÕES	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE A.....	40

INTRODUÇÃO

Tendo como base o arcabouço teórico gerativista, todo ser humano nasce com uma predisposição biológica para adquirir linguagem. De acordo com Fodor (1983), a mente humana é um sistema complexo dividido em módulos que, apesar de serem regidos por princípios específicos, interagem entre si. À vista disso, cada módulo é responsável pelo desenvolvimento de uma atividade cognitiva, sendo um deles a Faculdade da Linguagem, entendida, portanto, como dissociada das demais faculdades mentais.

Para Chomsky (1988), o estágio inicial da Faculdade da Linguagem é chamado de Gramática Universal (GU). Na GU estão compostos princípios, ou seja, regras comuns a todas as línguas, e parâmetros, ou seja, propriedades específicas de cada língua. No período crítico de aquisição de linguagem, a criança é exposta a dados de uma língua específica e a GU se converte em uma gramática particular, momento no qual há a especificação dos parâmetros de acordo com a língua à qual há a exposição.

Desse modo, na GU está previsto o desenvolvimento do conhecimento de diferentes categorias linguísticas, tais como as funcionais e as lexicais. Dentre as hipóteses que buscam explicar o processo de aquisição de categorias funcionais, adotamos, para basearmos este estudo, a Hipótese Maturacional, defendida por Radford (1990) e Tsimpli (1991). Segundo Radford (1990), os princípios linguísticos contidos na GU emergiriam apenas quando a criança estivesse organicamente madura o suficiente para adquiri-los.

Além disso, dentre as hipóteses que buscam explicar quais traços de natureza funcional estão presentes na gramática mental dos falantes, adotamos para esta pesquisa a Hipótese da Uniformidade, proposta por Sigurdsson (2004). De acordo com o autor, os traços funcionais seriam universais, assim, suas representações mentais estariam contidas nas gramáticas particulares de todos os falantes e a variação linguística residiria nas diferentes realizações morfossintáticas desses traços.

A partir do exposto, o objeto deste trabalho está relacionado a traços funcionais de aspecto. Aspecto, por sua vez, refere-se às diferentes formas de ver a constituição temporal interna de uma situação (COMRIE, 1976). De acordo com Comrie (1976), aspecto pode ser dividido em dois tipos: gramatical e semântico. Enquanto o aspecto gramatical é codificado por elementos com função gramatical na sentença, como a morfologia verbal, advérbios e expressões

adverbiais, o aspecto semântico é codificado por traços semânticos inerentes à raiz verbal, aos argumentos e/ou aos adjuntos verbais.

No que tange ao aspecto gramatical, Comrie (1976) o divide em perfectivo, quando o evento é descrito sem destaque para a temporalidade interna, e imperfectivo, quando o evento é descrito com tal destaque. Ainda segundo esse autor, em muitas línguas, o aspecto imperfectivo divide-se em dois: contínuo e habitual. O aspecto contínuo indica uma situação em andamento em um determinado período de tempo e o aspecto habitual indica uma situação característica de um período de tempo estendido.

Por outro lado, Cinque (1999) elenca 17 diferentes aspectos gramaticais nas línguas, sendo um deles o aspecto progressivo, análogo ao aspecto imperfectivo contínuo proposto por Comrie (1976). O aspecto progressivo, objeto de estudo desta pesquisa, pode ser expresso de diferentes formas a depender da língua. No português do Brasil, por exemplo, o aspecto progressivo pode ser veiculado pela perífrase progressiva formada por um verbo auxiliar + verbo principal no gerúndio (MARTINS, 2006), como em “Jean está estudando”.

Já no francês da França, esse aspecto pode ser veiculado por meio de uma morfologia não progressiva, por exemplo o presente simples, como em “*Jean étudie*”, e também pela perífrase progressiva formada por “*être*” + “*en train de*” + verbo no infinitivo (MOREIRA; MARTINS, 2019), como em “*Jean est en train d’étudier*”. Além das veiculações mencionadas anteriormente, o manual de uso padrão da língua francesa *Grammaire expliquée du français* também menciona a contribuição de advérbios/expressões adverbiais, tais como “*maintenant*” (“agora”) e “*en ce moment*” (“neste momento”), para a expressão do aspecto progressivo, como em “*Jean étudie maintenant*”.

Diante desse quadro, o objetivo geral da presente monografia é contribuir para o entendimento acerca das categorias funcionais relacionadas a aspecto na gramática mental. Mais especificamente, buscamos investigar a emergência das realizações morfossintáticas do aspecto progressivo associado ao presente na produção de crianças adquirindo o francês da França. A hipótese adotada, baseada em achados de Moreira e Martins (2019) acerca da produção do aspecto progressivo no presente na produção de falantes nativos adultos do francês, é que a aquisição do aspecto progressivo associado ao presente no francês da França ocorrerá primeiramente por meio da produção da morfologia de presente simples.

Para tanto, adota-se como metodologia a análise longitudinal de 3 horas e 30 minutos de fala de uma criança adquirindo o francês da França, retirada do *Paris Corpus*. As gravações duram em média uma hora e mostram o desenvolvimento linguístico de uma criança de um aos cinco anos de idade. Na amostra de fala, foram consideradas as realizações do aspecto progressivo no presente por meio da análise das produções verbais e adverbiais da criança em conjunto com o exame do contexto de uso dessas produções.

Tendo isso em vista, esta monografia está dividida em cinco capítulos: no primeiro capítulo, apresentaremos a categoria linguística de aspecto, destacando o aspecto progressivo e suas veiculações no português do Brasil e no francês da França; no segundo capítulo, abordaremos como se dá a aquisição do aspecto progressivo, levando em consideração o arcabouço teórico gerativista, a aquisição das categorias funcionais e a Hipótese da Primazia do Aspecto (HPA); no terceiro capítulo, discorreremos sobre a metodologia utilizada; no quarto capítulo, descreveremos os resultados obtidos; no quinto capítulo, discutiremos os resultados; e, por fim, apresentaremos as considerações finais desta monografia.

1. ASPECTO

A categorias de tempo e aspecto são dois domínios que estão relacionados (SMITH, 1997). De acordo com Comrie (1976), a categoria de tempo refere-se à localização de diferentes situações em uma linha temporal. Essa categoria linguística é considerada dêitica, uma vez que o tempo de uma situação aponta para algum ponto de referência, sendo este, normalmente, o momento da fala. Comrie (1976) destaca três tempos existentes em uma linha temporal tomando-se o momento da fala como momento de referência: passado, presente e futuro. O presente marcaria, nessa linha, o momento da fala, enquanto o passado, o momento anterior ao momento da fala e o presente, o momento posterior ao momento da fala.

Ainda de acordo com Comrie (1976), ao contrário do tempo, a categoria de aspecto refere-se às diferentes formas de visualizar a constituição temporal interna de uma situação e pode realizar-se, por exemplo, lexicalmente, a partir da semântica, e morfologicamente, de forma gramaticalizada. Esta categoria não é considerada dêitica, uma vez que não relaciona as situações a um ponto de referência. Ademais, o aspecto pode ainda ser dividido em dois tipos básicos, aspecto semântico e aspecto gramatical, tratados, respectivamente, nas duas primeiras seções deste capítulo. A terceira seção, por sua vez, volta-se para a apresentação especificamente do aspecto gramatical tratado neste estudo: o aspecto progressivo.

1.1. ASPECTO SEMÂNTICO

O aspecto semântico¹ refere-se às propriedades presentes nas raízes verbais e em outros itens lexicais, tais como adjuntos e/ou argumentos presentes na sentença, utilizados para descrever uma determinada situação. Comrie (1976) classificou três possíveis oposições aspectuais semânticas: pontualidade *versus* duratividade, telicidade *versus* atelicidade, dinamicidade *versus* estaticidade.

De acordo com Comrie (1976), no que tange às situações pontuais, a visualização de suas fases internas não é possível, como visto no exemplo em (1). Por outro lado, os eventos durativos permitem que suas fases internas sejam visualizadas, como mostra o verbo “procurar” no exemplo em (2).

¹ Esse aspecto também é chamado de tipo de situação (SMITH, 1991), lexical (DE MIGUEL, 1999) e *aktionsart* (SANZ & LAKA, 2002).

- (1) João achou os óculos.
- (2) João procurou a chave.

Ainda de acordo com Comrie (1976), os eventos télicos se referem às situações que possuem um ponto final marcado linguisticamente, como exemplificado em (3), diferentemente dos eventos atélicos, que não possuem tal ponto final inerente linguisticamente marcado, como visto no exemplo em (4).

- (3) João está construindo um prédio.
- (4) João está dançando.

Por fim, Comrie (1976) define as situações dinâmicas como aquelas que se referem a eventos que, para acontecerem, há um gasto de energia, como expresso em (5). Contrariamente, situações estativas não dependem de gasto de energia para se darem, como visto no exemplo em (6).

- (5) Ana come maçã.
- (6) Ana ama maçã.

Anteriormente à proposta de Comrie (1976) acerca das oposições do aspecto semântico descritas acima, Vendler (1967), analisando verbos do inglês, postula, com base em propriedades relacionadas ao aspecto semântico do predicado, quatro tipos de verbos: estados, atividades, *accomplishments* (processos culminados) e *achievements* (culminações). Os tipos de verbos postulados por Vendler (1967) foram reanalisados por Smith² (1997) à luz de traços aspectuais semânticos. Desse modo, seguiremos os próximos parágrafos descrevendo os tipos de verbos de acordo com a perspectiva de Smith (1997).

Os verbos de estado retratam situações que não necessitam de um gasto de energia para que se desenrolem, além de possibilitarem a visualização das fases internas da situação, como visto no exemplo em (7), retirado de Smith (1997, p.3).

² A autora também acrescenta um quinto tipo de verbo, chamado de semelfectivo, que não é considerado por Vendler (1967) e não tem relevância para o presente trabalho.

(7) *Know the answer.*

“Saber a resposta.”

Já os verbos de atividade são aqueles que retratam situações que envolvem dinamicidade, ou seja, demandam um gasto de energia. Outrossim, esse tipo de verbo permite a visualização das fases internas da situação, como exemplificado em (8), retirado de Smith (1997, p.3).

(8) *Stroll in the park.*

“Passear no parque.”

Assim como os verbos de atividade, os de *accomplishment* também retratam situações que precisam de energia para ocorrer, além de descreverem situações durativas, como exemplificado em (9), retirados de Smith (1997, p.3). Segundo Smith (1997), a distinção entre esses dois tipos de verbo está no traço de telicidade: enquanto os verbos de atividade estão inseridos em predicados que não possuem um ponto final inerente linguisticamente expresso, os de *accomplishment* estão inseridos em predicados que possuem tal ponto final.

(9) *Build a house; Walk to school; Learn Greek.*

“Construir uma casa; Andar até a escola; Aprender grego.”

Os verbos de *achievement* retratam eventos dinâmicos e instantâneos. Esses também são inseridos em predicados télicos, ou seja, que possuem um ponto final marcado linguisticamente, como exemplificado em (10), retirado de Smith (1997, p.3).

(10) *Reach the top.*

“Alcançar o topo.”

Diante disso, Smith (1997) resume os traços distintivos relacionados aos tipos de verbo propostos por Vendler (1967) a partir do esquema a seguir:

Figura 1 - Traços temporais dos tipos de situação.

Situations	Static	Durative	Telic
States	[+]	[+]	[-]
Activity	[-]	[+]	[-]
Accomplishments	[-]	[+]	[+]
Achievements	[-]	[-]	[+]

Fonte: Adaptado de Smith (1997, p.20).

Tendo abordado aspecto semântico nesta seção, apresenta-se uma descrição de aspecto gramatical na próxima seção.

1.2. ASPECTO GRAMATICAL

O aspecto gramatical, de acordo com Comrie (1976), é a expressão gramaticalizada de aspecto nas línguas, podendo ser veiculado por meio de distinções marcadas na morfologia, como, por exemplo, morfemas flexionais, derivacionais e auxiliares. Os traços linguísticos aspectuais gramaticais estão relacionados com as formas de expressar a percepção de situações no mundo, seja essa percepção das situações em sua totalidade ou em seu desenvolvimento. Dessa forma, o aspecto gramatical pode ser dividido em perfectivo, quando a totalidade da situação é ressaltada, e imperfectivo, quando o desenvolvimento da situação é ressaltado (MARTINS; LOURENÇONI; NOVAES, 2013). Os exemplos em (11) e (12) ilustram, respectivamente, situações que veiculam o aspecto perfectivo e o aspecto imperfectivo.

(11) *John a chanté.*

John cantou.

(12) *John chante.*

John está cantando.

Ademais, ainda segundo Comrie (1976), o aspecto imperfectivo é comumente dividido em dois subtipos nas línguas: habitual e contínuo. O primeiro subtipo descreve uma situação que

é característica de um período de tempo estendido. Para o autor, quando se fala em uma situação habitual, pressupõe-se que exista um valor de iteratividade na mesma, ou seja, que a situação se repita. Entretanto, habitualidade não se resume à iteratividade, uma vez que uma situação habitual pode ser caracterizada como típica de um intervalo de tempo sem que haja a sua repetição com regularidade, não sendo possível mensurar a duração ou contar o número de repetições do evento. O aspecto imperfectivo habitual, quando associado ao presente, pode ser expresso, no português do Brasil, pela morfologia de presente simples (MOREIRA; MARTINS, 2019), podendo ser observado no exemplo em (13).

(13) Ana estuda todos os dias.

Por outro lado, o segundo subtipo, imperfectivo contínuo, descreve uma situação em andamento em um determinado período de tempo. Esse aspecto, quando associado ao presente, no português do Brasil, pode ser veiculado por meio de morfologia progressiva, formada, por exemplo, pelo verbo auxiliar “estar” no presente + verbo principal no gerúndio, como visto no exemplo em (14), ou por meio de morfologia não progressiva, observada no presente simples, como mostra o exemplo em (15) (MOREIRA; MARTINS, 2019).

(14) Ana está estudando.

(15) Ana estuda agora.

Tendo em vista o que foi exposto, retomamos as oposições aspectuais expressas à luz de Comrie (1976) a partir da figura (2), extraída de Comrie (1976, p.25).

Figura 2 - Distinções aspectuais propostas por Comrie (1976).



Fonte: Comrie (1976, p.25, tradução nossa).

Destacamos que, diferentemente de Comrie (1976), Cinque (1999) nomeia o aspecto imperfectivo contínuo como progressivo e, por ser o tema principal desta monografia, tal aspecto será tratado separadamente na próxima seção.

1.3. ASPECTO PROGRESSIVO

Assim como Comrie (1976), o estudo de Cinque (1999) também faz referência ao aspecto progressivo. Nesta seção, trataremos inicialmente da descrição do progressivo à luz de Comrie (1976) e, em seguida, abordaremos a visão de Cinque (1999) a respeito desse aspecto.

De acordo com Comrie (1976), o aspecto progressivo é enquadrado como uma divisão do aspecto imperfectivo contínuo, conforme ilustra a figura 2 na seção anterior. Para o autor, em algumas línguas, os usos de formas progressivas e não progressivas não são intercambiáveis para a expressão do aspecto progressivo. Em outras palavras, a noção aspectual de uma ação em andamento em um determinado período de tempo, em línguas como o inglês, por exemplo, só pode ser realizada linguisticamente por meio de uma perífrase progressiva. O exemplo em (16) a seguir ilustra o aspecto progressivo sendo veiculado no inglês por meio da perífrase progressiva no presente conhecida como *present continuous*.

(16) *Peter is singing.*

Pedro está cantando.

Por outro lado, em línguas românicas, como o francês e o espanhol, o valor aspectual de uma ação em andamento em um determinado período de tempo pode ser veiculado por meio de formas progressivas ou não progressivas (COMRIE, 1976). Dessa forma, os exemplos em (17) e (18), extraídos de Comrie (1976, p.33), ilustram a expressão do aspecto progressivo por meio de morfologias progressivas no francês e no espanhol, respectivamente, enquanto os exemplos em (19) e (20), também extraídos de Comrie (1976, p.33), ilustram a expressão desse aspecto por meio de morfologias não progressivas nessas mesmas línguas, respectivamente.

(17) *Jean est en train de chanter.*

“Jean está cantando.”

(18) *Juan está cantando.*

“Juan está cantando.”

(19) *Jean chante.*

“Jean canta.”

(20) *Juan canta.*

“Juan canta.”

Nos exemplos em (17) e (18), é possível observar a expressão do aspecto progressivo por meio de morfologias progressivas, sendo elas, em (17), a perífrase formada por “*être*” + “*en train de*” + verbo principal no infinitivo e, em (18), a perífrase formada pelo verbo auxiliar “*estar*” + verbo principal no gerúndio. Já em (19) e (20), encontra-se a veiculação de progressividade por meio de uma morfologia não progressiva, sendo ela o presente simples em ambas as línguas. Entretanto, no francês, especificamente da França, a morfologia não progressiva é mais utilizada em detrimento da morfologia progressiva (MOREIRA; MARTINS, 2019).

Além disso, a classificação dos sintagmas funcionais relacionados a modo, modalidade, tempo, voz e aspecto, proposta por Cinque (1999), leva em consideração que certos advérbios e expressões adverbiais das sentenças estão alocados na posição de especificador de determinados sintagmas funcionais. Tais sintagmas são dispostos de maneira hierarquizada na representação sintática da sentença. Tendo isso em vista, o autor propõe a existência de cerca de 17 sintagmas

aspectuais possíveis. Na figura abaixo, Cinque (1999) apresenta a hierarquia dos sintagmas funcionais e seus respectivos advérbios.

Figura 3 - A hierarquia universal das projeções funcionais da sentença.

[*frankly* Mood_{speech act} [*fortunately* Mood_{evaluative} [*allegedly* Mood_{evidential}
 [*probably* Mod_{epistemic} [*once* T(Past) [*then* T(Future) [*perhaps* Mood_{irrealis}
 [*necessarily* Mod_{necessity} [*possibly* Mod_{possibility} [*usually* Asp_{habitual}
 [*again* Asp_{repetitive(I)} [*often* Asp_{frequentative(I)} [*intentionally* Mod_{volitional}
 [*quickly* Asp_{celerative(I)} [*already* T(Anterior) [*no longer* Asp_{terminative} [*still* Asp_{continuative}
 [*always* Asp_{perfect(?)} [*just* Asp_{retrospective} [*soon* Asp_{proximative}
 [*briefly* Asp_{durative} [*characteristically(?)* Asp_{generic/progressive} [*almost* Asp_{prospective}
 [*completely* Asp_{SgCompletive(I)} [*tutto* Asp_{PlCompletive} [*well* Voice [*fast/early*
 Asp_{celerative(II)} [*again* Asp_{repetitive(II)} [*often*
 Asp_{frequentative(II)} [*completely* Asp_{SgCompletive(II)}

Fonte: Cinque (1999, p.106).

Dentro da proposta hierárquica de Cinque (1999), está presente o aspecto progressivo, análogo ao aspecto imperfectivo contínuo de Comrie (1976). No que diz respeito aos advérbios prototípicos que estariam alocados em cada sintagma aspectual, o autor afirma que isso não é claro quando se trata da veiculação do aspecto progressivo.

Tendo exposto a revisão da literatura de aspecto acima, no próximo capítulo, trataremos do processo de aquisição do aspecto progressivo. Outrossim, discutiremos sobre o processo de aquisição de categorias funcionais e especificamente de aquisição de aspecto.

2. AQUISIÇÃO DO ASPECTO PROGRESSIVO

Neste capítulo, discutiremos sobre aquisição de linguagem e, mais especificamente, sobre aquisição da categoria linguística funcional de aspecto. Inicialmente, na primeira seção, abordaremos o processo de aquisição de linguagem segundo a teoria gerativa proposta por Chomsky (1959; 1988); na segunda seção, apresentaremos uma revisão acerca da aquisição de categorias funcionais; e, por fim, na terceira seção, discorreremos sobre a aquisição da categoria funcional de aspecto.

2.1. AQUISIÇÃO SEGUNDO O GERATIVISMO

Chomsky (1959) critica o modelo behaviorista de aquisição da linguagem e postula uma nova teoria baseada na ideia racionalista de que o ser humano possui conhecimentos *a priori*. Dessa forma, Chomsky (1988) propõe que os seres humanos possuam uma capacidade inata de aquisição de linguagem. Em outras palavras, em oposição à proposta behaviorista de aquisição, a experiência não possui destaque na proposta gerativista inatista e os dados linguísticos primários apenas servem como gatilho para o processo de aquisição. Portanto, toda criança nasce com uma predisposição biológica para adquirir uma língua.

Chomsky (1988) traz em seus estudos a teoria da modularidade da mente, segundo a qual o sistema cognitivo estaria organizado em módulos regidos por princípios específicos e um desses módulos seria responsável por alocar os conhecimentos linguísticos do homem, chamado de Faculdade da Linguagem. Essa, por sua vez, é chamada em seu estado inicial de Gramática Universal (GU) e possibilita a qualquer ser humano saudável adquirir uma língua natural.

De acordo com Chomsky (1988), dentro da GU estão contidas todas as possibilidades estruturais para a emergência de uma língua, ou seja, existem princípios gerais, sendo alguns deles parametrizáveis, que guiam e dão forma ao desenvolvimento de qualquer língua. Assim, ao longo de um período específico em que é exposta a dados linguísticos, a criança fixa os parâmetros de acordo com os dados de sua língua materna, o que desencadeia em uma série de propriedades particulares dessa língua.

Pinker (1995) aponta que o processo de aquisição de linguagem se dá mais facilmente nos primeiros anos da infância graças à plasticidade neuronal. O fato de a idade influenciar no processo de aquisição da linguagem levanta a hipótese da existência de um Período Crítico de

aquisição de linguagem. Lenneberg (1967) propõe que exista uma janela fixa para adquirir uma determinada língua de forma efetiva. Dessa forma, após esse período, a aquisição de linguagem não seria mais possível de ocorrer naturalmente, sem esforço aparente. Apesar de não haver um consenso em relação à idade em que se encerra o Período Crítico, de acordo com Lenneberg (1967), esse período se daria entre dois anos de idade e a puberdade, pois, nesse intervalo de tempo, ocorre a finalização do processo de lateralização hemisférica do cérebro, responsável pelo estabelecimento da linguagem.

No que se refere mais especificamente às categorias linguísticas presentes na GU, estão dispostas informações sobre as categorias sintáticas lexicais e funcionais, dentre as quais está inserida a categoria funcional de aspecto, objeto desta pesquisa. Sendo assim, a próxima seção irá abordar, mais especificamente, a aquisição de categorias funcionais.

2.2. AQUISIÇÃO DE CATEGORIAS FUNCIONAIS

O processo de aquisição de linguagem é similar em todas as línguas, sendo dividido em dois estágios: pré-linguístico e linguístico (QUADROS, 2007). O estágio pré-linguístico é caracterizado pela produção de balbucios, os quais se apresentam em uma organização progressiva.

Inicialmente, o balbucio produz-se com vogais anteriores e consoantes guturais e, por volta dos seis meses de idade, a criança começa a veicular padrões silábicos com a organização CV³. Com aproximadamente 10 meses, os bebês começam a selecionar os sons específicos da língua a que são expostos e passam a produzir sons combinados com contornos melódicos, mesmo sem haver uma estrutura lexical fixa (QUADROS, 2007).

Já o estágio linguístico é subdividido em três etapas: estágio de uma palavra; de duas palavras; e de combinações múltiplas. Por volta de um ano de idade, as crianças começam a produzir palavras reconhecíveis que estão diretamente ligadas com o seu ambiente, como ‘papai’, ‘mamãe’ e ‘água’, por exemplo (QUADROS, 2007). De acordo com Brown (1973), os tipos de palavras produzidas pelas crianças que se encontram neste estágio são substantivos e verbos. Scliar-Cabral (1977, *apud* LESSA, 2015, p.73), por sua vez, acrescenta a informação de que as produções linguísticas também incluem alguns pronomes e a negação. Além disso, de acordo

³ Essa organização diz respeito ao padrão silábico formado por uma consoante seguida por uma vogal.

com Quadros (2007), a fase de uma palavra pode representar o sentido de uma frase inteira. Por conta disso, esse período é caracterizado como holofrástico.

Ainda de acordo com Quadros (2007), o estágio de duas palavras ocorre por volta do segundo ano. Nesse estágio, a criança começa a fazer combinações de duas ou mais palavras, passa a perceber a ordem dos elementos gramaticais na sentença e, juntamente a isso, começa também a distinguir as frases afirmativas, negativas e interrogativas. Outrossim, nessa fase, as crianças já entendem a ordem das categorias linguísticas em uma sentença, ou seja, sujeito, verbo e objeto (BROWN, 1973; PINKER, 1995), e comumente produzem apenas sentenças com a ordenação verbo-objeto no português (QUADROS, 2007).

Por fim, o último estágio da fase linguística, o período das múltiplas combinações, é marcado pela produção de frases curtas acompanhadas de artigos e preposições, além da capacidade de classificar as palavras, escolhendo as desinências e as derivando de maneira correta. Nessa fase, as crianças já respondem perguntas com sim/não e começam a produzir enunciados com perguntas interrogativas, formadas por palavras “QU-”⁴ e por elementos conectivos (QUADROS, 2007). Segundo Pinker (1995), nesse estágio de “explosão gramatical”, surgem os morfemas de concordância, gênero e tempo. Sendo assim, observa-se que as crianças começam a identificar as categorias funcionais por volta dos dois anos e dois anos e meio, entre o segundo e o terceiro estágio de aquisição.

Há pelo menos duas hipóteses que abarcam a aquisição de categorias funcionais: a Hipótese Maturacional e a Hipótese Continuista. De acordo com a Hipótese Maturacional, defendida por Radford (1990) e Tsimpli (1991), o desenvolvimento dos estágios de aquisição se dá a partir de fatores maturacionais. Desse modo, os princípios da GU ficariam disponíveis na mente das crianças apenas quando elas estivessem maduras o suficiente para adquiri-los.

Segundo Radford (1990), a aquisição de linguagem sob a perspectiva maturacional ocorre em três estágios. No primeiro estágio, as categorias lexicais e funcionais não fazem parte da linguagem da criança, já no segundo, a criança começa a adquirir elementos de categoria lexical, havendo, portanto, a aquisição das categorias lexicais. As categorias funcionais, por sua vez, são adquiridas posteriormente e de maneira paulatina, sendo fundamental a maturação orgânica para que sejam plenamente adquiridas. Sendo assim, vemos uma hierarquia de aquisição das

⁴ Por exemplo, “qual” e “que”.

categorias linguísticas, em que, inicialmente, são adquiridas as lexicais e, em seguida, as funcionais.

Por fim, no terceiro estágio, as categorias funcionais passam a estar presentes na linguagem infantil. Tsimpli (1991), ao propor a Teoria da Maturação das Categorias Funcionais, defende que todos os princípios da GU estariam disponíveis na mente das crianças desde o início do processo de aquisição de linguagem. Contudo, as categorias funcionais necessitariam da maturação da linguagem por parte das crianças para serem adquiridas.

A partir disso Tsimpli (1991) caracteriza a fase de pré-funcional, anterior à aquisição das categorias funcionais, na qual os parâmetros ainda não estariam fixados. De acordo com a autora, alguns elementos dessas categorias podem ser realizados pelas crianças antes mesmo de sua aquisição. Ademais, a autora afirma não saber qual seria a ordem para a aquisição das categorias funcionais, entretanto, defende que essa ordem é estabelecida por uma programação pré-determinada pela GU.

Por outro lado, na Hipótese Continuista, defendida por Yang (2002), Pinker (1984; 1995) e Wexler (1996; 1998), as categorias funcionais são consideradas como parte da Faculdade da Linguagem. Nesse sentido, o sistema cognitivo linguístico das crianças e dos adultos seriam iguais (LEWONTIN, 1996 *apud* YANG, 2002, p.17; MAYNARD SMITH, 1989 *apud* YANG, 2002, p.17). Segundo Pinker (1984), desde o início da aquisição, todos os princípios da GU estariam disponíveis para as crianças e a mudança dos estágios de aquisição de linguagem aconteceria por meio do reconhecimento de um conjunto de dados, chamado pelo autor de “dados de disparo”.

Observando o processo de aquisição das morfologias de tempo passado em verbos regulares e irregulares no inglês, Pinker (1995) verifica que as crianças costumam fazer uma generalização equivocada do processo de conjugação do passado, como visto no exemplo em (21), retirado de Pinker (1995, p.109):

- (21) **I finded Renée.*
 “Eu encontrei Renée”.

O sufixo *-ed*, na língua inglesa, é utilizado para marcar tempo passado nos verbos regulares, porém, nos casos dos verbos irregulares, esse sufixo não é empregado. No caso do

exemplo em (21), especificamente, o verbo no passado utilizado por falantes adultos seria “*found*”. Desse modo, para o autor, a criança estaria cometendo o fenômeno de *overregularization*. Segundo Pinker (1995), esse fenômeno é explicado a partir de alguns estágios que ocorrem no processo de aquisição das crianças. No primeiro estágio, as crianças apenas memorizam as formas verbais, sem fazer qualquer distinção; no segundo estágio, elas identificam o uso do sufixo *-ed*, por exemplo, como um marcador de passado e o generalizam; por fim, no terceiro estágio, as crianças começam a distinguir a morfologia dos verbos regulares da morfologia dos verbos irregulares no tempo passado.

Já Wexler (1996; 1998), apesar de também defender que as categorias funcionais estão presentes na GU desde o início da aquisição de linguagem, aponta que um processo de maturação da gramática é necessário para que todos os componentes da Faculdade da Linguagem possam emergir. Nesse sentido, Wexler (1996; 1998) acaba aproximando-se da Hipótese Maturacional.

A partir disso, o autor propõe duas fases para a aquisição das categorias funcionais. Na primeira fase, os parâmetros básicos são fixados na gramática mental da criança nos primeiros momentos da aquisição de linguagem (por volta dos 18 meses de idade). Já na segunda fase, a criança toma conhecimento das propriedades de elementos flexionais da sua língua.

Além das hipóteses apresentadas anteriormente, que dizem respeito à aquisição de categorias funcionais, existem hipóteses que buscam explicar a organização dos traços presentes na GU e como eles se relacionam às propriedades de uma determinada língua. Dentre tais hipóteses, destacamos a Hipótese da Seleção e a Hipótese da Uniformidade.

A Hipótese da Seleção, defendida por Thráinsson (1996), postula que as crianças adquirem apenas as categorias funcionais que são realizadas na língua a qual elas são expostas. Além disso, segundo o autor, a existência de línguas tipologicamente parecidas não garante a existência de um mesmo inventário de categorias funcionais.

Em relação à Hipótese da Uniformidade, por outro lado, Sigurðsson (2004) propõe que todas as línguas naturais apresentam os mesmos traços e, portanto, possuem uma mesma representação estrutural, diferindo-se apenas por meio da realização morfossintática dos mesmos. Além disso, Sigurðsson (2004) afirma que a não veiculação de um traço específico, em uma determinada língua, não é um indicativo da indisponibilidade do mesmo. Em outras palavras, a universalidade das categorias funcionais garante que os traços a elas associados sejam

sintaticamente representados na Faculdade da Linguagem de todos os falantes, mesmo que eles não sejam foneticamente realizados em uma dada língua.

Logo, observa-se a existência de hipóteses que se apoiam em diferentes visões. De um lado, a Hipótese Maturacional baseia-se na ideia da necessidade de maturação das crianças para que os princípios da GU possam ser adquiridos. De outro lado, a Hipótese Continuista baseia-se na ideia de que os princípios da GU estariam disponíveis na mente das crianças desde o início do processo de aquisição de linguagem, sendo necessário apenas o reconhecimento dos “dados de disparo”. Além disso, também observam-se hipóteses contrastantes no que tange à concepção dos traços funcionais alocados na GU. Enquanto a Hipótese da Seleção restringe o processo de aquisição a determinadas categorias funcionais, a Hipótese da Uniformidade sugere uma universalidade no que diz respeito à aquisição dessas categorias.

A partir disso, para esta monografia, adota-se a Teoria da Maturação das Categorias Funcionais de Radford (1990), pois nos baseamos na ideia de que a criança já nasce com os princípios da GU e a aquisição das categorias funcionais ocorre ao longo do seu desenvolvimento. Além disso, também nos ancoramos na Hipótese da Uniformidade, uma vez que acreditamos que as categorias funcionais são universais e a diferença entre as línguas se dá a partir da maneira como essas categorias são realizadas morfossintaticamente. Assim, a nível de exemplificação, defendemos que a aquisição de aspecto progressivo, objeto de estudo desta monografia, depende da maturação da criança e que essa categoria está presente na gramática mental de todos os falantes e pode ser veiculado de diferentes maneiras a depender da língua.

Na próxima seção, discutiremos sobre a aquisição de aspecto segundo a Hipótese da Primazia do Aspecto.

2.3. AQUISIÇÃO DE ASPECTO

Ao longo dos anos, os estudos de aquisição relacionados às categorias de tempo e aspecto têm lidado com questões que envolvem a ordem de emergência dessas categorias na gramática das crianças, o que pode ser resultante de suas posições estruturais na árvore sintática (ARAÚJO, 2015). Andersen (1989) propõe que, nos anos iniciais de aquisição de uma língua, as crianças, ao utilizarem um determinado morfema flexional, estão veiculando a noção de aspecto semântico e

não de aspecto gramatical e de tempo. Essa hipótese, por sua vez, é conhecida como Hipótese da Primazia do Aspecto (HPA)⁵.

Nesse sentido, de acordo com o autor, as crianças em fase de aquisição associam um determinado morfema a apenas um tipo de verbo existente na classificação proposta por Vendler (1967). Shirai e Andersen (1995) apresentam uma sistematização, dividida em quatro partes, associada à aquisição de tempo, aspecto lexical e aspecto gramatical:

- 1) As crianças associam a morfologia de aspecto perfectivo, inicialmente, a verbos de *achievement* e *accomplishment* e, posteriormente, a verbos de atividade e estado.
- 2) Em línguas que codificam a distinção entre aspecto perfectivo e imperfectivo, a marca de perfectividade surge antes da marca de imperfectividade, sendo o aspecto imperfectivo associado, primeiramente, a verbos de estado e atividade e, posteriormente, a verbos de *accomplishment* e *achievement*.
- 3) Em línguas que possuem marcação de aspecto progressivo, as crianças associam essa morfologia, inicialmente, a verbos de atividade e, posteriormente, a verbos de *accomplishment* e *achievement*.
- 4) A marcação do aspecto progressivo não se associa a verbos de estado.

Tendo em vista a Hipótese da Primazia do Aspecto (HPA), Andersen (1989) advoga que, para comprovar a aquisição dos aspectos gramaticais básicos, as crianças teriam de utilizar as flexões verbais tanto de aspecto perfectivo quanto de aspecto imperfectivo com o mesmo tipo de verbo. Desse modo, apesar de tratar diretamente da aquisição de aspecto gramatical, este trabalho se baseia também na Hipótese apresentada acima, segundo a qual a aquisição de linguagem é motivada inicialmente por traços aspectuais semânticos e não gramaticais ou temporais. No próximo capítulo, abordaremos a metodologia utilizada nesta monografia.

⁵ Embora adotada neste trabalho, destaca-se que esta hipótese não é consensual na literatura.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo, discorreremos sobre a metodologia utilizada para investigar a emergência de realizações linguísticas do aspecto progressivo associado ao tempo presente na produção de crianças adquirindo o francês da França. Na primeira seção, explicaremos o tipo de estudo adotado nesta pesquisa; na segunda seção, especificaremos os procedimentos utilizados; na terceira seção, apresentaremos o sujeito selecionado e, por fim, discutiremos sobre os critérios de análise dos dados.

3.1. TIPO DE ESTUDO

Para compor a metodologia deste trabalho, realizamos um estudo longitudinal, que consiste na coleta e recoleta de dados linguísticos de um mesmo indivíduo por um determinado intervalo de tempo de maneira periódica (HADDAD, 2004). Por meio desse tipo de estudo, é possível observar as particularidades existentes no processo de aquisição de linguagem da criança, além de possibilitar a identificação de possíveis alterações ocorridas no período estudado (SILVA, 2019).

3.2. PROCEDIMENTOS

No que se refere aos procedimentos metodológicos, foram analisadas 3 horas e 30 minutos da produção espontânea longitudinal da fala de uma criança adquirindo o francês da França, retirada do *Paris Corpus*, disponível no endereço eletrônico <https://phonbank.talkbank.org/access/French/Paris.html>. O *corpus* é constituído de gravações da fala de sete crianças diferentes em processo de aquisição de linguagem e o conteúdo dessas gravações é de conversas do dia a dia entre familiares e suas respectivas crianças. Cada gravação analisada especificamente para este trabalho dura em média uma hora e, no total, foram analisadas quatro gravações. As gravações investigadas foram realizadas entre as idades de 2 anos e 9 meses e 3 anos e 1 mês. Optou-se por esse recorte de investigação porque a idade de 2 anos e 9 meses foi aquela em que primeiramente se verificaram realizações linguísticas de aspecto progressivo associado ao presente pela criança.

3.3. SUJEITO SELECIONADO

A participante selecionada para esta pesquisa foi uma criança do sexo feminino em processo de aquisição do francês da França. As gravações da fala da criança ocorreram entre um ano e cinco anos de idade na cidade de Paris. Desse modo, podemos observar, a partir dessas gravações, as diferentes fases de aquisição da criança a partir do estágio linguístico, que se inicia em um ano de idade. Nas primeiras gravações, a criança está no estágio de uma palavra, entre cerca de um ano e dois anos de idade, evolui para o estágio de duas palavras, e, entre cerca de dois e cinco anos de idade, encontra-se no estágio de múltiplas combinações.

3.4. CRITÉRIOS DE ANÁLISE

No que tange à análise dos dados, na amostra de fala espontânea analisada, foram consideradas as realizações morfossintáticas, ou seja, morfológicas e adverbiais, do aspecto progressivo associado ao presente.

Tendo em vista que, de acordo com a HPA, o aspecto semântico emerge antes do aspecto gramatical no processo de aquisição, existe a possibilidade de que as formas verbais encontradas para a expressão do aspecto progressivo estejam inicialmente atreladas a um determinado aspecto semântico. Por isso, a fim de garantirmos que o aspecto gramatical progressivo estava sendo de fato veiculado, buscamos primeiramente investigar a associação das morfologias classificadas como veiculadoras desse aspecto aos quatro tipos de verbo propostos por Vendler (1967). A partir dessa observação, poderíamos confirmar se já tinha havido a desassociação da morfologia ao aspecto semântico do verbo, de modo que o emprego de tal morfologia indicaria precisamente a aquisição do aspecto progressivo.

Ademais, as produções orais foram todas verificadas de acordo com o ato de fala e/ou contextos das realizações, utilizando como referência os vídeos disponibilizados pelo *corpus* e suas transcrições. Desse modo, buscávamos verificar se a criança estava fazendo referência a situações que estavam em andamento no momento de fala, o que está intimamente atrelado à veiculação do aspecto progressivo associado ao presente.

No próximo capítulo, serão apresentados os resultados da pesquisa.

4. RESULTADOS

Conforme explicado na seção 2.3 do segundo capítulo, segundo a proposta de Shirai e Andersen (1995), as produções de morfologias verbais no início da aquisição de linguagem são motivadas pelo aspecto semântico do verbo, o qual detém traços capazes de disparar o uso de diferentes morfologias, e não pelo tempo ou aspecto gramatical. Dessa forma, verificamos se as primeiras ocorrências da morfologia de presente simples, encontradas na primeira gravação considerada para análise neste estudo, aos 2 anos e 9 meses, estavam associadas aos diferentes tipos de verbo propostos por Vendler (1967). Tal análise indicou que essa morfologia foi associada aos quatro tipos de verbo, revelando que o seu emprego não era motivado pelo aspecto semântico, como ilustra o quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Análise preliminar da associação da morfologia de presente simples aos quatro tipos de verbos propostos por Vendler (1967).

Gravação: 020923 2 anos e 9 meses	<i>achievement</i>	CHI: <i>oui je casse tout.</i> “Sim, eu estou derrubando tudo.”
	atividade	CHI: <i>il mange.</i> “Ele está comendo.”
	<i>accomplishment</i>	CHI: <i>chat il mange <les [/]> les petits gâteaux.</i> “O gato, ele está comendo os bolos.”
	estado	CHI: <i>zə@p veux faire jeux xxx ordinateur.</i> “Eu quero jogar no computador.”

Assim, como houve a associação do presente simples aos quatro tipos de verbo, conforme apresentado no quadro 1, sustentamos que essa morfologia não foi produzida em decorrência do aspecto semântico, tendo sido motivada pelo aspecto gramatical. Dessa forma, garantimos que, nas gravações analisadas, a criança já utiliza a morfologia de presente simples para expressar a noção aspectual de progressividade.

De um modo geral, na análise dos dados de fala espontânea da criança investigada neste estudo, foram encontradas 50 sentenças com a veiculação do aspecto progressivo associado ao presente, sendo 48 ocorrências com o presente simples, uma ocorrência com o presente simples

associado ao advérbio *maintenant* e uma ocorrência com a perífrase progressiva formada por “*être*” + “*en train de*” + verbo principal no infinitivo.

Por meio da análise longitudinal, verificamos, na primeira gravação, 2 anos e 9 meses, a veiculação do aspecto progressivo associado ao presente através do emprego do presente simples em sete ocorrências, como ilustrado no exemplo em (22).

(22) Gravação: 020923

Contexto: A criança descreve as ações dos brinquedos enquanto brinca com eles.

CHI: *le singe il **mange** avec le chat.*

“O macaco está comendo com o gato.”

Já na segunda gravação, aos 2 anos e 10 meses, pudemos atestar a veiculação do aspecto progressivo associado ao presente a partir da observação de uma ocorrência da morfologia de presente simples associada ao advérbio *maintenant* e de 12 ocorrências da morfologia de presente simples sem associação a advérbios/expressões adverbiais. Argumentamos que há a veiculação de aspecto progressivo combinado ao tempo presente sem precisarmos recorrer à associação de tais morfologias a advérbios/expressões adverbiais, já que a emergência do advérbio *maintenant*, aliado à morfologia de presente simples, é uma evidência contundente de que o aspecto progressivo já havia emergido. Os exemplos em (23) e (24) ilustram, respectivamente, a veiculação de progressivo por meio dessa morfologia.

(23) Gravação: 021023

Contexto: A criança descreve as ações dos personagens de livro infantil com a mãe.

CHI: *il **parle** le loup.*

“Ele está falando, o lobo.”

(24) Gravação: 021023

CHI: 0 [=! *bruits de bouche*] ***maintenant il parle.***

“Agora ele está falando.”

Na terceira gravação, aos 2 anos e 11 meses, apenas o presente simples foi utilizado para a veiculação do aspecto progressivo associado ao presente. Observamos 9 ocorrências dessa morfologia para tal veiculação temporo-aspectual, exemplificada a seguir em (25).

(25) Gravação: 021122

Contexto: A criança descreve as ações dos personagens de livro infantil com a mãe.

*CHI: c'est que le chien il **mange** une glace.*

“É que o cachorro, ele está tomando um sorvete.”

Finalmente, na quarta e última gravação analisada, aos 3 anos e 1 mês, verificamos a primeira veiculação do aspecto progressivo associado ao presente a partir do uso da perífrase progressiva formada por “*être*” (presente) + “*en train de*” + verbo principal no infinitivo. Nessa gravação, observamos uma ocorrência com essa perífrase, apresentada no exemplo em (26) abaixo, e 20 com o presente simples:

(26) Gravação: 030107

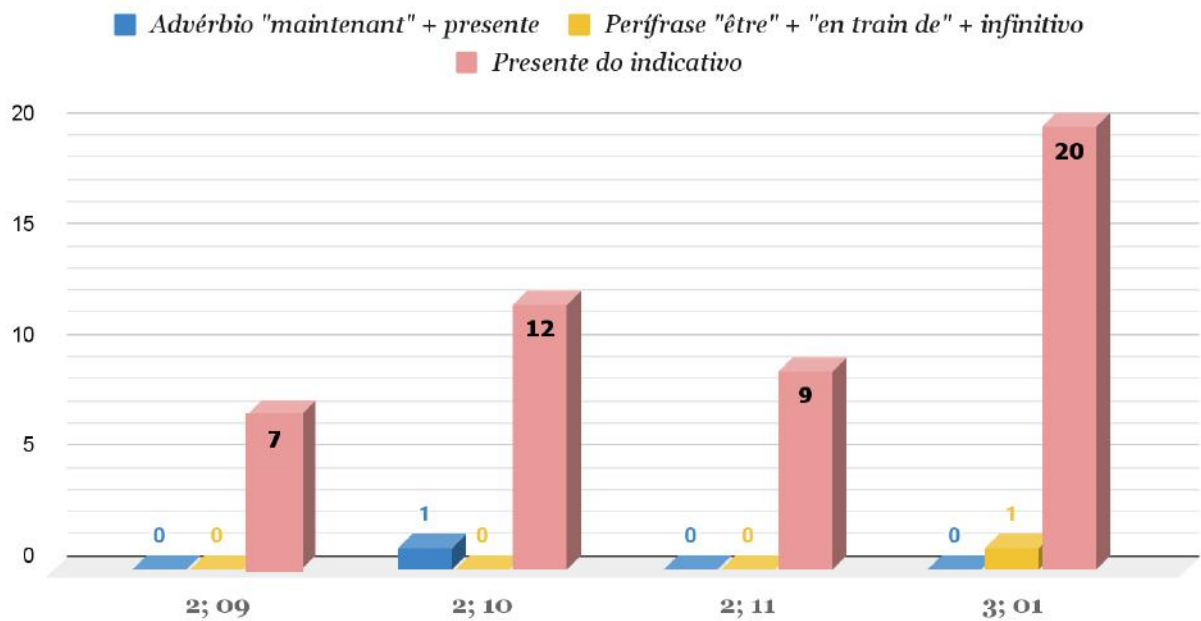
Contexto: A criança descreve a sua ação enquanto brinca de cozinhar.

*CHI: le sel il **est en train de se poser** dans les tomates.*

“O sal, ele está caindo nos tomates.”

A partir disso, o gráfico 2 abaixo foi elaborado de modo a sistematizar as 50 diferentes realizações de aspecto progressivo encontradas na amostra de fala analisada em cada uma das quatro gravações analisadas, conforme descrito neste capítulo.

Gráfico 1: Realizações linguísticas do aspecto progressivo verificadas na amostra de fala.



Todas as ocorrências produzidas pela criança e analisadas enquanto veiculações do aspecto progressivo associado ao presente estão apresentadas no apêndice A, na página 40 desta monografia.

No próximo capítulo, apresentaremos as discussões acerca dos resultados obtidos.

5. DISCUSSÕES

A partir dos resultados obtidos, podemos verificar 50 produções do aspecto progressivo associado ao presente no francês da França pela criança, por meio de três realizações morfossintáticas distintas, a saber: presente simples; presente simples + advérbio *maintenant*; e perífrase progressiva formada por “*être*” + “*en train de*” + verbo principal no infinitivo. Quanto à morfologia de presente simples sem associação a advérbios/expressões adverbiais, foram verificadas 48 ocorrências entre as idades de 2 anos e 9 meses a 3 anos e 1 mês. Já em relação à combinação morfossintática de presente simples + advérbio *maintenant*, foi encontrada 1 ocorrência aos 2 anos e 10 meses. No que se refere à perífrase progressiva formada por “*être*” + “*en train de*” + verbo principal no infinitivo, também foi verificada apenas 1 ocorrência aos 3 anos e 1 mês.

Tendo em vista os resultados obtidos, a hipótese adotada para este estudo, de que a aquisição do aspecto progressivo associado ao presente simples ocorre primeiramente por meio da produção da morfologia de presente simples, não foi refutada. Levando em consideração a amostra de fala analisada, observamos que, para a expressão do aspecto progressivo associado ao presente no francês da França, a emergência dessa morfologia antecedeu a emergência da morfologia progressiva (perífrase formada por “*être*” + “*en train de*” + verbo principal no infinitivo).

A partir deste ponto do texto, discutiremos separadamente cada realização linguística de aspecto progressivo verificada nos resultados obtidos. Inicialmente, observamos que o aspecto progressivo foi veiculado pela primeira vez aos 2 anos e 9 meses por meio da morfologia de presente simples. Mesmo sem a associação dessa forma verbal a advérbios/expressões adverbiais que reforçassem a veiculação do aspecto progressivo, reitera-se que essa morfologia expressa o aspecto investigado, como relatado por Moreira e Martins (2019). Além disso, verificou-se que, nas gravações de fala espontânea analisadas neste trabalho, essa forma verbal já não era motivada pelo aspecto semântico do verbo. Chegou-se a tal conclusão porque, na primeira gravação em que se observa o uso do presente simples para codificar situações em andamento no ato de fala, verificou-se a associação dessa forma verbal aos quatro tipos de verbo propostos por Vendler (1967).

Além disso, aos 2 anos e 10 meses, a presença do advérbio *maintenant* aliado à morfologia de presente simples reforça a veiculação do aspecto progressivo pelo fato de tal advérbio, no francês da França, expressar o valor aspectual de uma situação que acontece concomitantemente ao momento de fala. Portanto, o uso desse advérbio, na produção linguística analisada, parece assegurar a interpretação aspectual de progressividade.

Vale ressaltar que Cinque (1999) não deixa claro qual seria o advérbio prototípico para a expressão de progressividade e, por conseguinte, que estaria alocado na posição de especificador do sintagma desse aspecto na árvore sintática. No entanto, os dados analisados neste trabalho parecem sugerir que o advérbio *maintenant* possa ser considerado prototípico para a expressão do aspecto progressivo associado ao presente no francês da França, já que, ao longo de toda a amostra analisada, esse advérbio foi o único a emergir na veiculação dessa combinação temporo-aspectual. Por extensão, o correspondente a esse advérbio em todas as demais línguas, como *now* em inglês e *agora* em português, seria considerado o prototípico para a expressão do aspecto progressivo, ocupando a posição de especificador desse sintagma aspectual.

No que tange à perífrase progressiva formada por “*être*” + “*en train de*” + verbo no infinitivo, verificada aos 3 anos e 1 mês, defendemos que a mesma expressa o valor progressividade mesmo sem estar associada a advérbios/expressões adverbiais. Embora essa perífrase não tenha emergido nessa idade associada a todos os tipos de verbo propostos por Vendler (1967), defendemos que ela seja considerada uma manifestação do aspecto gramatical progressivo, uma vez que o presente simples já havia sido verificado veiculando o aspecto em questão com todos os tipos de verbos, sugerindo a emergência do aspecto progressivo na gramática mental da criança. Além disso, acreditamos que a perífrase progressiva formada por “*être*” + “*en train de*” + verbo no infinitivo do francês não surja motivada pelo aspecto semântico do verbo principal pelo fato de possuir uma natureza estrutural diferente, por exemplo, da morfologia progressiva do inglês, o *present continuous*.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, tivemos como objetivo geral contribuir para o entendimento acerca das categorias funcionais relacionadas a aspecto na gramática mental. Mais especificamente, investigamos a emergência das realizações morfossintáticas do aspecto progressivo associado ao presente no francês da França. Desse modo, baseamo-nos em Moreira e Martins (2019) acerca da produção do aspecto progressivo associado ao presente por falantes adultos nativos do francês para constituir a hipótese de que a aquisição do aspecto progressivo associado ao presente se daria primeiramente por meio da morfologia de presente simples. Diante desse quadro, a metodologia adotada consistiu na análise longitudinal de 3 horas e 30 minutos de fala espontânea de uma criança adquirindo o francês da França. Na amostra de fala da criança, investigamos a emergência de ocorrências morfológicas e adverbiais do aspecto progressivo associado ao presente.

No que se refere aos resultados, foram encontradas 50 ocorrências de realizações morfossintáticas do aspecto progressivo associado ao presente no francês da França, tanto por meio de morfologia não progressiva, o presente simples, associado ou não ao advérbio *maintenant*, quanto por meio de morfologia progressiva, a perífrase formada por “*être*” + “*en train de*” + verbo principal no infinitivo. Quanto à morfologia de presente simples sem associação a advérbios/expressões adverbiais, foram verificadas 48 ocorrências entre as idades de 2 anos e 9 meses a 3 anos e 1 mês. Já em relação à combinação morfossintática de presente simples + advérbio *maintenant*, foi verificada 1 ocorrência aos 2 anos e 10 meses. No que se refere à perífrase progressiva formada por “*être*” + “*en train de*” + verbo principal no infinitivo, também foi verificada apenas 1 ocorrência aos 3 anos e 1 mês. Tendo em vista que as primeiras veiculações do aspecto progressivo associado ao presente ocorreram por meio da morfologia de presente simples, a hipótese testada neste trabalho não foi refutada, ou seja, verificamos que a emergência dessa combinação temporo-aspectual nos dados do francês da França investigados se deu primeiramente por meio dessa morfologia.

Por meio dos resultados, discutimos que o advérbio *maintenant*, único empregado pela criança na veiculação do aspecto progressivo associado ao presente, seja considerado o prototípico para a veiculação do aspecto progressivo, ocupando a posição de especificador do sintagma aspectual progressivo na estrutura hierárquica da sentença proposta por Cinque (1999).

Além disso, discutimos que, diferentemente de outras morfologias, a morfologia progressiva do francês, dada sua configuração estrutural, não emerge motivada pelo aspecto semântico do verbo principal.

Como passos futuros, buscamos estender esta pesquisa a fim de investigar a emergência das realizações linguísticas do aspecto retrospectivo, proposto por Cinque (1999), associado ao presente no francês da França, com o objetivo de comparar longitudinalmente, na produção de crianças adquirindo essa língua, a ordem de emergência das realizações morfossintáticas dos aspectos progressivo e retrospectivo. Buscamos contribuir, dessa forma, para o entendimento acerca da hierarquia estrutural dos 17 sintagmas aspectuais propostos por Cinque (1999).

REFERÊNCIAS

- ANDERSEN, R. La adquisición de la morfología verbal. **Linguística**, Caracas, v.1, p.89-141, 1989.
- ARAUJO, T. S. N. **Aquisição de aspecto no português brasileiro**. 2015. 140 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2015.
- BROWN, R. **A first language**: The early stages. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1973.
- CHOMSKY, N. Review of Skinner. **Language**, v. 35. p.26-58, 1959.
- CHOMSKY, N. **Language and problems of knowledge**. Cambridge: MIT Press, 1988.
- COMRIE, B. **Aspect**: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. New York: Cambridge University Press, 1976.
- CINQUE, G. **Adverbs and Functional Heads: A Cross-linguistic Perspective**. Nova Iorque: Oxford University Press, 1999.
- FODOR, J. A. **The Modularity of Mind**. Cambridge (Mass): The MIT Press, 1983.
- HADDAD, N. **Metodologia de estudos em ciências da saúde**. São Paulo: Roca, 2004.
- LENNENBERG, E. H. **Biological foundations of language**. New York: John Wiley, 1967. DOI: <https://doi.org/10.1002/bs.3830130610>.
- LESSA, A. T. M. **Dissociação entre tempo e aspecto à luz da aquisição de linguagem**. 2015. 168 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2015.
- MARTINS, A. L. **Conhecimento linguístico de aspecto no português do Brasil**. 2006. 228f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2006.
- MARTINS, A. L.; LOURENÇONI, D; NOVAES, C. A expressão de traços aspectuais em diferentes constituintes da oração no português do Brasil. **Revista FSA**, v. 10, n. 4, p.260-289, 2013. DOI: <http://doi.org/10.12819/2013.10.4.14>.

MOREIRA, S. G. S; MARTINS, A. L. O aspecto imperfectivo contínuo no presente e suas realizações morfológicas no francês parisiense. **MIGUILIM - REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI**, v. 8, p.476-492, 2019. DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v8i3.2112>.

PINKER, S. **Language learnability and language development**. Cambridge: Harvard University Press, 1984. 474p.

PINKER, S. Why the child holded the baby rabbits: A case study in language acquisition. **An invitation to cognitive science**, v. 1, p.107-133, 1995.

QUADROS, R. O paradigma gerativista e a aquisição de linguagem. in: QUADROS, R.; FINGER, I. (Org.) **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007. p.25-48.

RADFORD, A. The syntax of nominal arguments in early child English. **Language Acquisition**, v. 1, n. 3, 1990, p.195-223. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/20011353>.

SHIRAI, Y; ANDERSEN, R. W. The acquisition of tense-aspect morphology: A prototype account. **Language**, Nova Iorque, v.71, p.743-762, 1995.

SIGURÐSSON, H. A. Meaningful silence, meaningless sounds. **Linguistic variation yearbook**, v. 4, p.235-259. 2004.

SILVA, M. C. S. **A realização morfológica aspectual em verbos prolongáveis temporalmente e de mudança de estado**: dados de aquisição do português do Brasil. 2019. 32 f. Monografia (Licenciatura em Letras: Português – inglês) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

SMITH, C. **The Parameter of Aspect**. 2 ed. Dordrecht: Kluwer, 1997.

THRÁINSSON, H. On the (non-)universality of functional categories. In: ABRAHAM, W; EPSTEIN, S. D; THRÁINSSON, H; ZWART, C. JanWouter (Org.). **Minimal Ideas**. Amsterdam: John Benjamins, 1996. p.253-281.

TSIMPLI, I. M. On the maturation of functional categories: early child speech. **UCL Working Papers in Linguistics**, Londres, v. 3, p.123 - 48, 1991.

VENDLER, Z. **Linguistics in Philosophy**. Ithaca: Cornell, 1967.

WEXLER, K. The development of inflexion in a biologically based theory of language acquisition. In: RICE, M. L. **Toward a genetics of language**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Assoc., 1996.

WEXLER, K. Very early parameter setting and the unique checking constraint: A new explanation of the optional infinitive stage. **Lingua**, v. 106, n. 1-4, p.23-79, 1998. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0024-3841\(98\)00029-1](https://doi.org/10.1016/S0024-3841(98)00029-1).

YANG, C. **Knowledge and Learning in natural language**. New York: Oxford University Press, 2002.

APÊNDICE A - Veiculações do aspecto progressivo associado ao presente simples no francês da França

Gravação: 020923 - 2 anos, 9 meses e 23 dias

Contexto: A criança narra sua ação enquanto faz barulho com o pé.

CHI: pourquoi zə@p fais du bruit ?

“porque zə@p fazendo barulho?”

Contexto: A criança narra suas ações enquanto brinca com alguns brinquedos.

CHI: oui je casse tout.

“Eu estou desmontando tudo.”

CHI: zə@p rigole.

“zə@p está gargalhando.”

CHI: attends c'est moi qui la fais.

“Espera, é eu que estou fazendo.”

CHI: il mange.

“Ele está comendo.”

CHI: chat il mange <les [/]> les petits gâteaux.

“Gato, ele está comendo os... os bolos.”

CHI: le singe il mange avec le chat.

“O macaco está comendo com o gato.”

Gravação: 021023 - 2 anos, 10 meses e 23 dias

Contexto: A criança narra suas ações enquanto prepara um bolo.

CHI: ah tu le mets là dans .

“Ah, você está colocando aqui dentro.”

CHI: oh ah <ça coule> [/] ça coule .

“Oh, ah, isso está escorrendo, isso tá escorrendo.”

CHI: <ça coule> [/] <ça coule> [/] ça coule vite .

“Isso está escorrendo, isso está escorrendo, isso está escorrendo rápido.”

Contexto: A criança narra as ações dos personagens de um livro.

CHI: e(lle) fait des bêtises .

“Ela está fazendo besteiras.”

CHI: oh ε@p pleure .

“Ela está chorando.”

CHI: elle enlève la peau .

“Ela está tirando a casca.”

CHI: ε@p voit des canards .

“Ela está vendo os patos.”

CHI: 0 [=! bruits de bouche] maintenant il parle .

“Agora ele está falando.”

CHI: il parle le loup .

“Ele está falando, o lobo.”

Gravação: 021122 - 2 anos, 11 meses e 22 dias

Contexto: A criança narra a situação enquanto observa uma foto.

CHI: je vois pas les yyy du yyy .

“Eu não estou vendo os... do...”

Contexto: A criança narra sua ação enquanto sacode uma roupinha de boneca.

CHI: zə@p secoue pour le mettre son pyjama .

“Eu estou sacudindo para o colocar seu pijama.”

Contexto: A criança narra as ações dos personagens de um livro.

CHI: non il mange pas regarde .

“Não, ele não está comendo, veja.

CHI: ouais ε@p attend sa maman .

“Sim, ela está esperando sua mamãe.”

CHI: bah il pleure lui .

“Bah, ele está chorando, ele.”

CHI: est Charlotte _aux_ fraises il pêche des canards

“É a Moranguinho, ele está pescando os patos.”

CHI: non avec yyy xxx <c'est [/]> <c'est [/]> <c'est [/]> c'est yyy le chien <il [/]> <il [/]> <il [/]> il met les poissons dans sa bouche .

“Não com... é... é... é... o cachorro ele, ele, ele está colocando os peixes na sua boca.”

CHI: c'est que le chien il mange une glace .

“É que o cachorro, ele está comendo um sorvete.”

CHI: oui il mange une barbe+à+papa .

“Sim, ele está comendo um algodão doce.”

Gravação: 030107 - 3 anos, 1 mês e 7 dias

Contexto: A criança narra suas ações enquanto dobra um paninho.

CHI: +< <et on plie> [/] <et on plie> [/] et on plie .

“E a gente está dobrando e a gente está dobrando e a gente está dobrando...”

CHI: +< <et on plie> [/] <et on plie> [/] et on plie .

“E a gente está dobrando e a gente está dobrando e a gente está dobrando...”

Contexto: A criança narra as ações enquanto brinca.

CHI: tu le <manges [=! sourit]> .

“Tu está o comendo...”

CHI: <on saute> [/] on saute .

“A gente está saltando, a gente está saltando...”

CHI: <on chante une chanson> [/] on chante une chanson .

“A gente está cantando uma música, a gente está cantando uma música...”

CHI: +< et moi et moi zə@p chante yyy .

“E eu e eu, eu estou cantando...”

CHI: et moi zə@p prépare ça .

“E eu, eu estou preparando isso...”

CHI: le sel il est en_train de se poser dans les tomates .

“O sal, ele está caindo nos tomates.”

CHI: mon nounours il pleure .

“Meu ursinho está chorando...”

CHI: il nage tout seul hein .

“Ele está nadando sozinho...”

CHI: ça déborde pas .

“Isso não está transbordando...”

CHI: ça déborde pas .

“Isso não está transbordando...”

CHI: han ça déborde Anouk .

“Han, isso está transbordando Anouk...”

CHI: ça déborde .

“Isso está transbordando...”

CHI: ça coule ha .

“Isso está escorrendo, ha...”